



**Sena Madureira – Acre**  
17 e 18 de junho de 2021



## OFICINA - DIÁLOGOS INTERSETORIAIS II - SENA MADUREIRA 17 E 18 DE JUNHO DE 2021

### 1. EQUIPE TÉCNICA DO NATERA

Allan Gabriel de Souza Silva – Estagiário de Psicologia  
Bruna Oliveira da Silva – Assistente Administrativa e Psicóloga  
Diego Costa de Oliveira – Assessor Jurídico  
Fábio Fabrício Pereira da Silva – Coordenador de Administração  
Igor Castro Mendes Leão - Médico  
Patrícia da Silva das Neves – Assistente Operacional  
Vanda Mendes de Araújo – Assistente Operacional  
Rejane Maria Alexandre Lucena – Assessora Ministerial  
Rosalina Michelle Pinheiro Silva – Analista em Saúde-Serviço Social

### 2. DESCRIÇÃO DA DEMANDA

Nos dias 17 e 18 de junho de 2021, a equipe do Núcleo de Apoio e Atendimento Psicossocial – Natera compareceu ao município de Sena Madureira para atender a demanda solicitada pelo Promotor de Justiça Dr. Luis Henrique Rolim, que requereu a execução do Projeto Oficina “Diálogos Intersectoriais” com o objetivo de dialogar com a Rede de Serviços Públicos do referido município e revisitar os acordos estabelecidos na Oficina realizada no ano de 2019, bem como aproximar o Ministério Público dos serviços territoriais, considerando as mudanças de membros na promotoria e dos agentes dos serviços municipais juntamente da rede de serviços da capital Rio Branco. A metodologia da Oficina foi dividida em duas etapas:

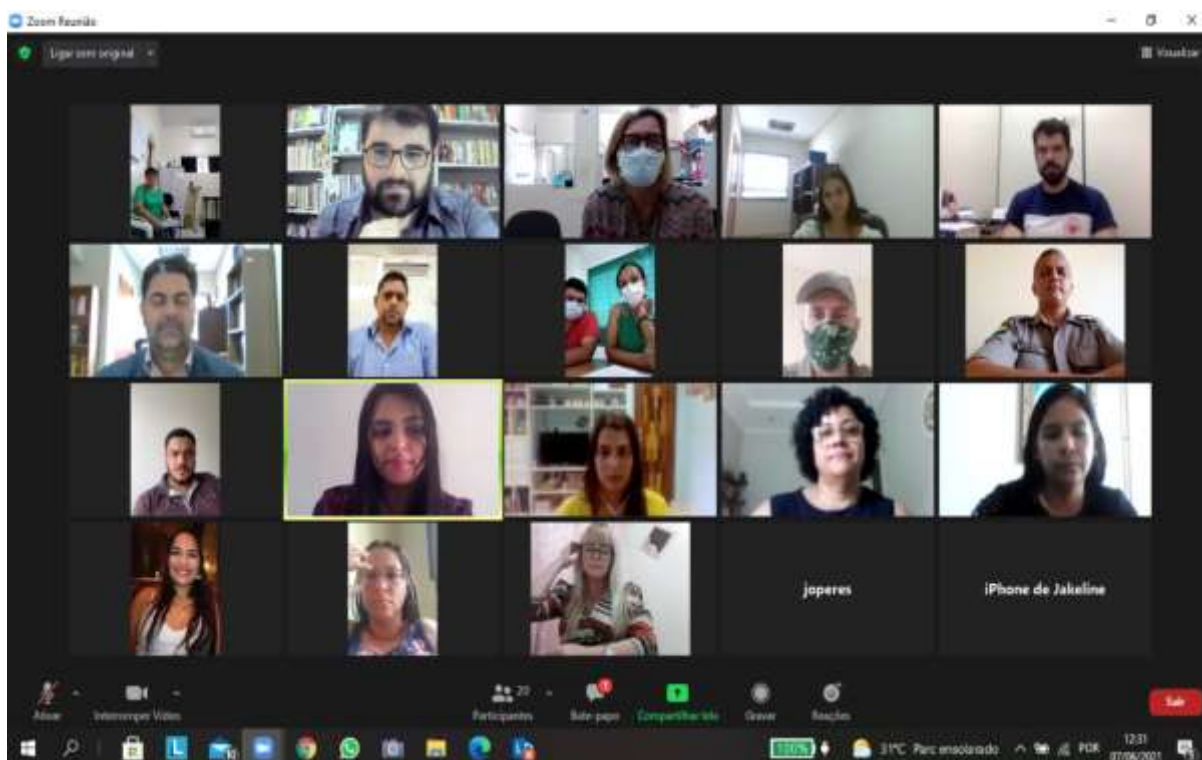
Primeira Etapa *Online* – realizada por aplicativo virtual em 07 de junho de 2021, das 10h:00min às 12h:25min onde foi relatada a necessidade do retorno da equipe do Natera ao município de Sena Madureira para retomar as discussões, considerando que a rede permanece com dificuldades na comunicação, bem como apresenta uma forte tendência à judicialização de casos e encaminhamentos para a



Rede de Rio Branco, notadamente em situações de pacientes em crise que são encaminhados para o Hosmac sem total esgotamento das estratégias territoriais.

O encontro virtual foi uma etapa preparatória para a etapa presencial, a realização da Oficina “Diálogos Intersetoriais”, que foi realizada nos dias 17 e 18 de junho do corrente.

**Foto 01: Etapa Prévia *Online* – Reunião com Promotor e a Rede de Serviços Municipais e Estaduais**



### 3. METODOLOGIA APLICADA NA OFICINA

A equipe ministerial do Natera construiu a proposta e metodologia de trabalho de forma a contemplar a escuta inicial das demandas que chegam à Promotoria de Justiça de Sena Madureira. Este momento foi realizado no período da manhã do dia 17 de junho por meio de reunião entre o Promotor de Justiça, assessoria da promotoria de justiça e a equipe do Natera.



**Foto 02: Reunião de Alinhamento Natera, Promotoria e Equipe do CAPS AD III**



Ato contínuo, conforme previamente programado, a equipe realizou visitas institucionais visando estabelecer vínculos de proximidade e realizar coletas de informações visando subsidiar a oficina do dia seguinte. Desta forma foram realizadas visitas institucionais ao CAPS I, Hospital João Câncio, Secretaria de Assistência Social e Equipamentos de Segurança Pública. Por meio deste diálogo inicial foi possível antever questões importantes para o trabalho em rede, limites e possibilidades de atuação. Durante as visitas houve a interação com aproximadamente 40 profissionais. Após as visitas a equipe redimensionou alguns aspectos metodológicos da oficina.



Fotos 03 a 08: Visitas institucionais CAPS I, Hospital e Segurança Pública



Conforme programação, no dia 18 de junho, às 08h iniciou-se a oficina “Diálogos Intersetoriais”, contando com aproximadamente 30 profissionais, entre gestores e técnicos das seguintes políticas setoriais: assistência social, saúde, segurança pública, educação, bem como integrantes do Conselho Tutelar.



Após a abertura inicial realizada pelo Promotor de Justiça, Luis Henrique Rolim, o Coordenador Administrativo do Natera, Fábio Fabrício seguiu a programação com a apresentação dos participantes, explicitação da metodologia do encontro e uma pequena exposição intitulada “MPAC, direitos fundamentais e trabalho em rede”.

O momento importante da metodologia diz referência à retomada do Diagnóstico Rápido Participativo e Encaminhamentos da Oficina de Diálogos Intersectoriais, realizada em agosto de 2019. Através deste instrumental foi possível aos participantes traçar um perfil das demandas e identificar a percepção dos desafios do cotidiano de cada setor referentes às demandas de saúde mental. Neste novo momento, resgataram-se as problemáticas do município, bem como os avanços na atenção e cuidado ofertados pelos serviços públicos.

Após o momento de revisitação dos encaminhamentos da última oficina, houve a participação dos representantes do CAPS AD III, Leitos de Saúde Mental do Pronto Socorro e Hosmac que apresentaram suas experiências nos serviços da capital e dialogaram com os técnicos de Sena Madureira no sentido de orientá-los sobre estratégias de cuidado e o trabalho em rede.

**Fotos 09 a 18: Oficina “Diálogos Intersectoriais 2021”**







A presença da gestora e chefe do Núcleo de Saúde Mental, Márcia Aurelia, juntamente com a equipe da Rede de Rio Branco, Coordenadora do CAPS ADIII, Valcicleia Ferreira, Diretor do Hosmac, Halisson Lima, assistente social do Hosmac, Dayane Neres e a Coordenadora dos Leitos de Saúde Mental, Camila Mendonça, contribuiu para que o diálogo pudesse ser mais técnico, construtivo e proveitoso. Os profissionais do município de Sena Madureira tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas, trocar experiências e aprender com os técnicos alguns manejos e estratégias de cuidado em saúde mental.

A participação da médica psiquiatra do CAPS ADIII, Dra. Ismália Oliveira, foi fundamental no que diz respeito às orientações técnicas e práticas de manejo em crise psiquiátrica. Sua exposição dialogada foi importante para que os profissionais – principalmente médicos e enfermeiros – pudessem aprender sobre as práticas de contenção (química e física/mecânica), bem como o diálogo com pacientes em surtos psicóticos.

A participação das Coordenadoras do CAPS ADIII e dos Leitos de Saúde Mental foi positiva no sentido de trocar experiências com os gestores locais, bem como explicar os desafios que também aparecem no fazer diário. O compartilhamento dos processos de trabalho e troca de conhecimento contribuíram para tirar dúvidas e aproximar a rede de serviços da capital e do referido município.

A Oficina prosseguiu com a Psicóloga do Naterra, Bruna Oliveira, que apresentou a conceituação de Trabalho e Rede a partir do “Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidade relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas, do Ministério da Saúde”, com objetivo de reforçar a comunicação entre os



serviços, a integração das instituições, a pactuação coletiva, a responsabilidade e corresponsabilização de cada área, com objetivos de aperfeiçoar os atendimentos e dar resolutividade aos casos atendidos pelo município de Sena Madureira.

Em seguida o assessor jurídico do Natera, Diego Oliveira, explanou sobre os pressupostos legais da Raps, especificando ainda a judicialização dos casos, as leis que dialogam com os atendimentos em saúde mental, Lei da reforma psiquiátrica, nova Lei e portarias sobre Drogas bem como, a diferenciação das internações (voluntária, involuntária e compulsória).

Sequencialmente, iniciou-se a parte prática do encontro onde foi possível dividir os participantes em 04 grupos para estudar 04 casos, de forma que cada grupo estudou dois casos similares. A equipe da Sesacre se dividiu e acompanhou os grupos para oferecer apoio técnico caso surgisse alguma dúvida durante o exercício.

Ao concluir esta etapa, os grupos foram convidados a Construir o fluxo de Atendimento de acordo com os equipamentos existentes neste município, bem como apresentar as estratégias de cuidado e resultados dos casos discutidos. Depois de cada apresentação dos casos similares a equipe do Natera seguiu pontuando junto aos participantes questões referentes ao caso em si e as possibilidades de atendimento priorizando os atendimentos presentes naquele território. Ressalte-se que os casos foram construídos com base em situações reais vivenciadas pelos serviços, demandadas (ou não) ao Ministério Público, alguns de resolução mais simples, outros com encaminhamentos mais complexos. Segue o registro:

#### **Quadros 1 a 4 : Casos estudados pelos grupos**

**Caso 1:** Terezinha Pereira, 43 Anos, Sem informações de familiares, encontrada pela polícia militar em situação de rua, sem possuir documentos pessoais durante a abordagem, desorientada, mostrando as partes íntimas, fazendo sinais aleatórios com as mãos, relatando que estava ouvindo vozes de comando, apresentando agitação psicomotora, luxação no tornozelo esquerdo e higiene pessoal inadequada. Foi levada para o hospital, medicada na sala de observação, após 01 hora do atendimento, recebeu alta e voltou para a rua. No dia seguinte, a Equipe De Abordagem Social encontrou Terezinha na rua, nas mesmas condições e encaminhou a paciente para o hospital. Por não possuir naquele momento documentação e acompanhante, a paciente não foi atendida.



**Caso 2:** O senhor José Silva 59 anos, desempregado, entrou em contato por telefone com o Caps i solicitando atendimento para o filho Benedito Silva, 25 anos, diagnosticado com transtorno mental (f 20.3 esquizofrenia) usuário abusivo de álcool e outras drogas, paciente do Hosmac, internado 08 vezes, apresenta agressividade. Na noite anterior fez corte nos dedos e neste momento está na frente de sua casa, em posse de uma faca, ameaçando agredir a si mesmo. O pai relata que ligou para o Samu, mas a equipe recusou o atendimento. Em sequência, Benedito feriu o seu genitor, os vizinhos acionaram a polícia militar que conduziu Benedito à delegacia.

**Caso 3:** O Conselho Tutelar recebeu denúncia da situação de Ana Paula, 12 anos, em situação de rua (vendendo doces no semáforo), usuária de drogas, esteve acolhida no abrigo no ano de 2020. Esteve nos leitos de saúde mental de Rio Branco há 30 dias, apresenta hipótese diagnóstica de transtorno afetivo bipolar, possui vínculo familiar fragilizado, sua genitora possui mais 05 filhos menores e um dos filhos apresenta problemas neurológicos e aguarda agendamento de consulta.

**Caso 4:** Raimundo Sales, 72 anos, viúvo, hipertenso crônico, usuário de álcool, reside com o filho Felipe de 36 anos, trabalhador rural, que informou à agente comunitária de saúde que o idoso está há mais de 08 dias fazendo uso abusivo de álcool e retirando alimentos da residência para trocar pela substância. O idoso nunca foi atendido por outro serviço, somente pela unidade básica de saúde. Felipe relata sentir tristeza e fala que não aguenta mais ver a situação de seu pai e relata sentir vontade de sumir. O filho Felipe foi ao ministério público pedir internação compulsória em clínica.

**Fotos 19 a 22: Trabalhos em grupo e apresentação dos Estudos de Caso**





Após as apresentações dos grupos, foram realizadas algumas intervenções no que se refere à priorização do cuidado no próprio município, além da busca por esgotar todos os atendimentos em rede e, posteriormente, caso não obtivesse êxito, chegaria ao conhecimento do Ministério Público.

Por fim, o Promotor de Justiça Luis Henrique Rolim, concluiu o evento agradecendo a presença de todos, ao passo que ficou consignado que a equipe do Natera encaminharia relatório do evento para que outras providências fossem adotadas.

**Foto 23: Finalização da atividade e registro da equipe MPAC**





#### **4. RETOMADA DA SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO (2019)**

A atividade realizada em 2021, como já fora mencionada, teve o objetivo de revisitar os acordos e pactuações feitas em 2019, bem como entender a atuação da Rede, retomar algumas discussões no sentido de melhorar o fluxo dos atendimentos de saúde mental e outros, além de aprimorar o trabalho em rede a partir do compartilhamento de experiências e apresentações teóricas.

Durante a Oficina foi perceptível que os atendimentos de Saúde Mental em níveis de baixa, média e alta complexidade ainda necessitam de melhorias e nos diversos níveis de complexidade, sejam de gestão municipal dos serviços, sejam no trabalho diário dos técnicos.

Um fator importante para a baixa qualidade nos atendimentos dos serviços municipais deu-se a partir da mudança de gestão política. O rodízio de profissionais acaba sendo um dos motivos principais que ocasiona a fragilização na atuação dos serviços face à descontinuidade dos serviços.

Percebe-se, pela fala dos profissionais, que ainda existe pouco diálogo e situações conflituosas entre os profissionais de Rede Estadual (Hospital) e profissionais da Rede Municipal (Secretaria de Assistência Social e Caps I).

Observou-se ainda que existe a necessidade de fortalecer o atendimento às crises psiquiátricas no próprio hospital geral de Sena Madureira, tendo em vista que a equipe médica, em muitos casos, permanece encaminhando os pacientes para Rio Branco em casos que provavelmente seria possível estabilizar no próprio território.

Houve relatos de que alguns pacientes em crise chegam ao hospital e após serem medicados recebem alta médica, sem estabilização necessária o que acarreta uma série de entradas no referido hospital ou ainda uma sobrecarga em outros pontos da Rede (SUS e SUAS).

Os profissionais pontuaram sobre a necessidade de uma formação específica/matriciamento aos médicos, enfermeiros e equipe hospitalar sobre a questão de manejo de crises psiquiátricas. É fundamental que a equipe do hospital geral saiba manejar surtos e possa utilizar estratégias para estabilizar os pacientes no próprio local.



Foi relatada a existência de suporte do Telesaúde, a partir de consultas e intervenções do psiquiatra “*online*”, sendo assim, é preciso alinhar este atendimento com a equipe médica de Sena Madureira.

Com relação aos leitos de saúde mental do hospital, verificou-se que estão implantados, porém mediante relatos de alguns profissionais, existe uma resistência ao atendimento psiquiátrico. Não se sabe de fato se a negativa é por falta de preparo e/ou capacitação ou pela própria postura profissional e cultura de transferência de pacientes para a capital.

Outro ponto relevante é a ausência de comunicação entre os serviços de Sena (CAPS I) e Hosmac, ou seja, não existe o processo de referência e contrarreferência dos pacientes. As equipes não conseguem ter qualidade no atendimento dos pacientes pós-internação, pois retornam ao município sem diálogo prévio no que se refere à continuidade do Processo Terapêutico Singular (PTS) e dos referidos munícipes. É urgente o alinhamento entre esses dois serviços da rede.

Outra queixa não recente, trata-se da dificuldade dos atendimentos em situações de crise que necessitam do SAMU. Como já relatado em 2019, são recorrentes os obstáculos relacionados aos desvios de atribuições por parte dos diversos serviços, como por exemplo, o atendimento dos Bombeiros e Polícia Militar nos casos de crise. Sendo assim, torna-se imprescindível o fortalecimento desse atendimento e criação de fluxo com SAMU e Polícia Militar, tendo em vista que recentemente houve a entrega de uma ambulância sanitária e outro veículo de suporte móvel de urgência, o que pode colaborar para a melhoria dos atendimentos em casos de surto psiquiátrico.

Abordou-se ainda sobre a necessidade de criar um material de divulgação dos serviços de saúde mental do município, tendo em vista que a população apresenta pouca informação acerca da função de cada serviço e em que situação deverão ser acionados. O desconhecimento dos fluxos de atendimentos, bem como sobre os serviços existentes no município redundam no aumento de acionamentos e pedidos de intervenções policiais nos casos que deveriam ser assistidos primeiramente pela rede de saúde. Sugeriu-se, ainda, a divulgação na Rádio – pela cultura local - e imprensa para facilitar o acesso da comunidade à Rede.

Outro apontamento realizado trata-se da necessidade de formação continuada aos profissionais de saúde nos diversos níveis de atenção (Primária,



Secundária e Terciária) e ainda os profissionais do SUAS, pois houve mudança de equipe e de gestores.

Outra problemática citada trata-se do atendimento precário na área de psiquiatria no município, bem como de médicos habilitados e com conhecimentos em saúde mental. A partir dos relatos, percebeu-se que há 33 pessoas com transtorno mental em privação de liberdade que encontram-se com dificuldades relacionadas às consultas periódicas e disponibilização de psicofármacos. Os reclusos que possuem familiares que dispõem de recursos financeiros têm sua necessidade atendida, pois realizam as compras das medicações e entregam no sistema prisional.

Para finalizar, ao descrever a relação da Rede local com o Sistema de Justiça, as falas foram unânimes em relatar grandes dificuldades no sentido de demandarem aos serviços funções que não lhes são apropriadas e vão de encontro com o que rege o código de ética e resoluções específicas dos profissionais.

Durante o diálogo, os participantes relataram as recorrentes decisões judiciais e encaminhamentos equivocados por parte do Sistema de Justiça (Tribunal de Justiça, Ministério Público e Defensoria pública) responsabilizando os técnicos a cumprir funções incompatíveis com as portarias e capacidade dos serviços, principalmente no que se refere aos serviços da Assistência Social (CRAS e CREAS).

Ainda permanecem as demandas em que os profissionais são incumbidos a realizar intervenções imediatas, a fim de atender aos prazos judiciais, bem como a solicitação de relatórios da Assistência Social e ainda da participação de técnicos para comparecimento em audiências das Varas Criminais que vão de encontro com a legislação do SUAS.

## **5. ANÁLISE TÉCNICA**

A partir das visitas, conversas com gestores e técnicos, e a retomada do diagnóstico participativo que ocorreu em 2019, bem como das demandas que cotidianamente aportam à Promotoria de Sena, é possível traçar algumas questões técnicas a partir da percepção desta equipe ministerial.



Inicialmente, registre-se que Sena Madureira dispõe de uma rede de serviços implantados sejam do Sistema Único de Saúde (UBS, Caps I, Hospital Geral, SAMU, etc), sejam do Sistema Único de Assistência Social (CRAS, CREAS, Serviço de Acolhimento Institucional, Gestão do Cadastro Único, entre outros). De igual maneira, estão presentes do município as forças auxiliares de Segurança Pública: Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar. Importante citar, ainda, que ficou demonstrada a existência do Conselho Municipal de Assistência Social e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, assim como do Conselho Tutelar.

Como já relatado no Relatório de 2019, a presença destes serviços, o que não é uma realidade na maioria dos municípios acreanos, demonstra uma possibilidade importante para o trabalho em rede. Porém, diante de casos mais complexos, tal rede de serviços permanece com dificuldades e apresenta pouca resolutividade, fluxos não claros, sobreposição de ações, situações que podem desassistir e prejudicar ainda mais o público alvo.

Observou-se que ainda persiste certa animosidade entre serviços/profissionais, dificultando a comunicação entre os mesmos. As práticas relacionadas ao estudo de casos de forma mais intersetorial permanecem fragilizadas, e quando um serviço – de forma mais isolada – não consegue dar resolutividade age, basicamente, de dois modos: ou assume tudo sozinho ultrapassando competências técnicas, profissionais e até legais, ou demanda ao sistema de justiça a definitividade da solução.

Neste contexto, pode-se retomar a ideia de dividir as demandas em saúde mental de Sena Madureira primeiramente em casos complexos, em que – uma vez articulados – os serviços locais podem dar devido atendimento, e os casos em que os serviços locais mesmo articulados não conseguem dar vazão.

Um ponto de extrema importância, que se percebeu insistentemente, diz respeito às intervenções em crises. As formas de intervenção em emergências psiquiátricas são diversificadas e, não solucionadas/estabilizadas e conseqüentemente acarretam outras questões sociais e sobrecarregam outros serviços.



Estas condutas justificam o extenso histórico de judicializações de casos de saúde mental, notadamente para o Hospital de Saúde Mental – HOSMAC e de forma mais residual para os Leitos de Saúde Mental, ambos em Rio Branco.

Em síntese, se faz necessário reforçar a responsabilidade institucional por uma efetiva linha de cuidados que perpassasse todas as ofertas possíveis no município. Partindo do entendimento que, cuidado em saúde mental não é apenas responsabilidade dos serviços do SUS, mas também deles e por meio deles.

## 6. SUGESTÕES E ENCAMINHAMENTOS

Considerando o exposto acima, a equipe do Núcleo de Apoio e Atendimento Psicossocial do Ministério Público do Estado do Acre aponta as seguintes sugestões e encaminhamentos:

**6.1 Intervenção em contexto de crise** - demanda urgente para a rede local, mais especificamente para os serviços do SAMU, CAPS, Hospital Geral e Segurança Pública (PM e Bombeiros). Diante dos casos concretos e da resistência médica em estabilizar os pacientes no território, é necessário convocar tal equipe para reforçar a estabilização em crise de forma eficiente no próprio hospital.

Os atendimentos psiquiátricos realizados por meio do suporte do Telesaúde deverão ser avaliados e fortalecidos. Aos profissionais que se consideraram despreparados, registrar por escrito a necessidade de formação e a gestão do hospital tomará as providências.

Cabe a Promotoria cobrar da gestão do hospital e ainda da Secretaria Estadual de Saúde a estratégia de resolutividade para esta problemática que se prolonga há anos. Sugere-se uma formação específica para o atendimento às emergências psiquiátricas e fluxos, considerando que existe recurso financeiro na Sesacre para a execução desta ação.

**6.2 Leitos de Urgência e Emergência no Hospital João Cândio** – no que diz respeito aos Leitos Psiquiátricos no Hospital João Cândio, é importante que se pontue que foram implantados e que os mesmos são de responsabilidade da Rede de Urgência e Emergência – RUE. Ressalta-se aqui, a importância da Promotoria de



Justiça de Sena Madureira no monitoramento deste serviço e ainda a exigência do real funcionamento dos leitos, considerando a proposta descrita no 6.1.

**6.3 Monitoramento de casos de saúde mental** – em 2019 foi constituído um grupo intersetorial que se figura como o instrumento mais adequado para cumprir tal tarefa. Considerando a mudança de gestores e técnicos, sugere-se a retomada e instalação oficial deste grupo, tendo como responsabilidade o mapeamento dos casos de saúde mental, o matriciamento dos casos, o acompanhamento da evolução do cuidado, e outras questões referentes ao trabalho em rede. O CAPS é a instituição legalmente vocacionada para coordenar este trabalho. O ideal é que, transcorrido um tempo razoável, esta metodologia de trabalho sejam assumida de forma permanente pelos serviços já instalados.

**6.4 Alinhamento com Coordenador da RUE e SAMU** – considerando que recentemente foram entregues ambulâncias sanitárias e de transporte móvel, o responsável do SAMU deve reunir com os serviços que acionam estas ambulâncias para alinhamento nas solicitações dos veículos para que possam ser acionados e utilizados em sua função correta e eficiente.

**6.5 Apoio Técnico do Núcleo de Saúde Mental da Sesacre** – considerando a necessidade de aperfeiçoamento e supervisão técnica dos serviços de saúde mental – notadamente aquele ofertado pelo CAPS I – torna-se necessária a estreita comunicação e formação continuada no que se refere ao matriciamento de casos, elaboração de Projeto Terapêutico Singular, metodologia de estudo de caso entre outros aspectos que perceberem necessários para a melhoria na qualidade e efetividade do serviço público.

É o Relatório.

A Consideração Superior

Rio Branco – AC, 17 de setembro de 2021

**Bruna Oliveira da Silva**  
Assessora Administrativa

**Diego Costa de Oliveira**  
Assessor Jurídico

**Fábio Fabrício Pereira da Silva**  
Coordenador de  
Administração

# ANEXO I

## Foto 01: Ofício de Solicitação da Atividade

fls. 53



ESTADO DO ACRE  
MINISTÉRIO PÚBLICO  
PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL DE SENNA MADUREIRA/AC



OF/MP/PJCível/SM/Nº 164/2021 Sena Madureira, 27 de abril de 2021.  
Autos SAJ/MP nº 06.2021.00000197-7 (PP - Procedimento Preparatório)

A Sua Excelência a Senhora  
**PATRICIA DE AMORIM REGO**  
Procuradora de Justiça  
Aos cuidados do Coordenador de Administração do Núcleo  
Ilmo. Fábio Fabrício Pereira da Silva  
Núcleo de Apoio e Atendimento Psicossocial – NATERA  
Ministério Público do Estado do Acre  
Rua Marechal Deodoro, 472 | Ipase

**Assunto:** Solicitação de apoio.

Senhora Procuradora,

Pelo presente, após cumprimentá-la cordialmente, considerando o contato prévio mantido por este signatário nos meses de março a abril de 2021 com a equipe do NÚCLEO DE APOIO E ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL – NATERA, em especial com o servidor Fábio Fabrício Pereira da Silva, visando buscar o apoio do referido Núcleo nas demandas de saúde mental (álcool e drogas e/ou transtornos mentais) e demais situações de vulnerabilidades e violações de direitos, no Município de Sena Madureira, sirvo-me do presente para **SOLICITAR** o apoio do NATERA, a fim de estabelecer um cronograma de ações para o diálogo e buscar a máxima resolutividade na interação e atuação com e entre os serviços e estratégias disponíveis na Rede de Proteção do Município.

Solicito que a resposta a este expediente seja encaminhada no prazo de **15 (quinze) dias, úteis**, a contar do recebimento deste.

Em razão da situação de emergência em saúde pública, a prestação de informações ao Ministério Público deve ser realizada preferencialmente, por meio de correio eletrônico ([senamadureira@mpac.mp.br](mailto:senamadureira@mpac.mp.br)) e os documentos e seus anexos encaminhados preferencialmente em formato pdf.

Aproveito o ensejo para renovar meus protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Luis Henrique Correa Rolim  
**Promotor de Justiça**

Assinatura Digital, nos termos do Art. 1º, § 2º, III, "a", da Lei N. 11.419, de 19 de dezembro de 2006.



Foto 02: Resposta OF/MP/PJCível/SM/Nº 164/2021



OF/NATERA/N.º 006/2021

Rio Branco-Acre, 11 de maio de 2021

A Sua Excelência o Senhor  
**Luis Henrique Correa Rolim**  
Promotor de Justiça  
Promotoria de Justiça Cível de Sena Madureira

**Assunto:** Resposta OF/MP/PJCível/SM/Nº 164/2021  
**Autos SAJ/MP:** 06.2021.00000197-7 (Procedimento Preparatório)

Excelentíssimo Senhor Promotor,

Cumprimentando-o respeitosamente, e considerando a solicitação de apoio nos termos do OF/MP/PJCível/SM/Nº 164/2021, de ordem da Exma. Senhora Procuradora de Justiça e Coordenadora do Natera, Patrícia de Amorim Rêgo, encaminhamos proposta de trabalho a ser realizada com a rede local da Comarca de Sena Madureira.

Informamos ainda, que tendo em vista os contatos prévios entre a equipe do Natera e Vossa Excelência, a presente proposta técnica foi construída pautada pelos encaminhamentos da edição do projeto institucional "Diálogos Intersetoriais", realizado em agosto de 2019 em Sena Madureira, bem como pela realidade atual das articulações em redes neste território.

Sugerimos, caso haja deferimento da proposta, que Vossa Excelência indique os contatos da assessoria ministerial para operacionalização das atividades.

Ao passo que agradecemos, reiteramos a disposição desta equipe ministerial para atuação conjunta nas demandas que esta promotoria perceber necessárias.

Atenciosamente,

**Fábio Fabrício Pereira da Silva**  
Coordenação Administrativa do Núcleo de Apoio e Atendimento Psicossocial –  
Natera/MPAC



### Foto 03: Proposta de Trabalho



#### DIÁLOGOS INTERSETORIAIS - GOVERNANÇA EM REDES DE PROTEÇÃO E CUIDADO (SAÚDE MENTAL - MUNICÍPIO DE SENA MADUREIRA/ACRE)

**Solicitante:** Promotoria de Justiça Cível de Sena Madureira

**Objetivo Geral:** Revisitar os acordos da oficina "Diálogos Intersectoriais", realizada em agosto de 2019, em relação ao trabalho em rede entre os serviços do SUAS, SUS, Conselho Tutelar, Secretaria de Educação e outras instituições locais visando a aproximação conceitual e operacional para um atendimento mais efetivo dos indivíduos e famílias com demandas de saúde mental (álcool e drogas e/ou transtornos mentais) e demais situações de vulnerabilidades e violações de direitos.

#### Objetivos Específicos

1. Aprimorar a atuação ministerial (cível e criminal) no que diz respeito à atenção territorial dos casos de saúde mental buscando a máxima resolutividade na interrelação com os serviços e estratégias disponíveis no território;
2. Favorecer o intercâmbio técnico e operacional entre as equipes do SUAS e SUS e a promotoria local, com estratégias para casos/situações de absorção não conflitiva de demandas e plataformas de comunicação e trabalho nos casos difíceis;
3. Avaliar a atuação dos serviços disponíveis no território, compatibilizando a demanda da comunidade (seara cível e criminal) e oferta dos equipamentos públicos e propor a ampliação, implantação e/ou reordenamento de serviços, por meio do diálogo e demais instrumentais de atuação ministerial nos espaços de gestão mais estratégica (conselhos, Comissão de Gestores Bipartite do SUAS e SUS, etc);
4. Possibilitar a interação, no que concerne à política de saúde mental, com outros atores importantes presentes no território, como sistema penitenciário, poder judiciário, segurança pública, sociedade civil (grupos religiosos, comunidades terapêuticas locais, grupos de AA, Amor Exigente, entre outros), na perspectiva do cuidado e também da prevenção;

#### ALGUMAS CONSTATAÇÕES PRÉVIAS

Considerando os últimos contatos (meses de março e abril de 2020) com algumas equipes da rede de Sena, bem como com os membros do MPE com atuação cível e criminal na referida comarca, podemos elencar algumas constatações prévias que merecem atenção no trabalho em redes:

- a) Os serviços estão implantados e em funcionamento (CAPS, Nasf, Hospital Geral, etc), porém persiste a cultura do não compartilhamento dos casos para atuação conjunta. Cada órgão, ao que nos parece, detém um "parte" do caso;
- b) Há uma forte tendência ao encaminhamento de casos difíceis para resolução – exclusiva – do MP e/ou do poder judiciário. O encaminhamento parece não ser precedido de análise técnica das possibilidades existentes de trabalho;
- c) Existem dificuldades na relação entre o CAPS e a gerência do Hospital João Cândio, seja nos aspectos de compreensão técnica sobre o trabalho essencial a cada um dos serviços, seja pela ausência dos leitos/estratégia de atenção hospitalar no contexto de crises;
- d) A questão da atuação no contexto de crise ainda é ponto não solucionado. Quem vai a campo? Como estabiliza o paciente? Para onde encaminha? Qual o papel da atenção hospitalar local? Em que momento e situação clínica se faz necessário uma eventual



Foto 04: Reunião de Trabalho *online*

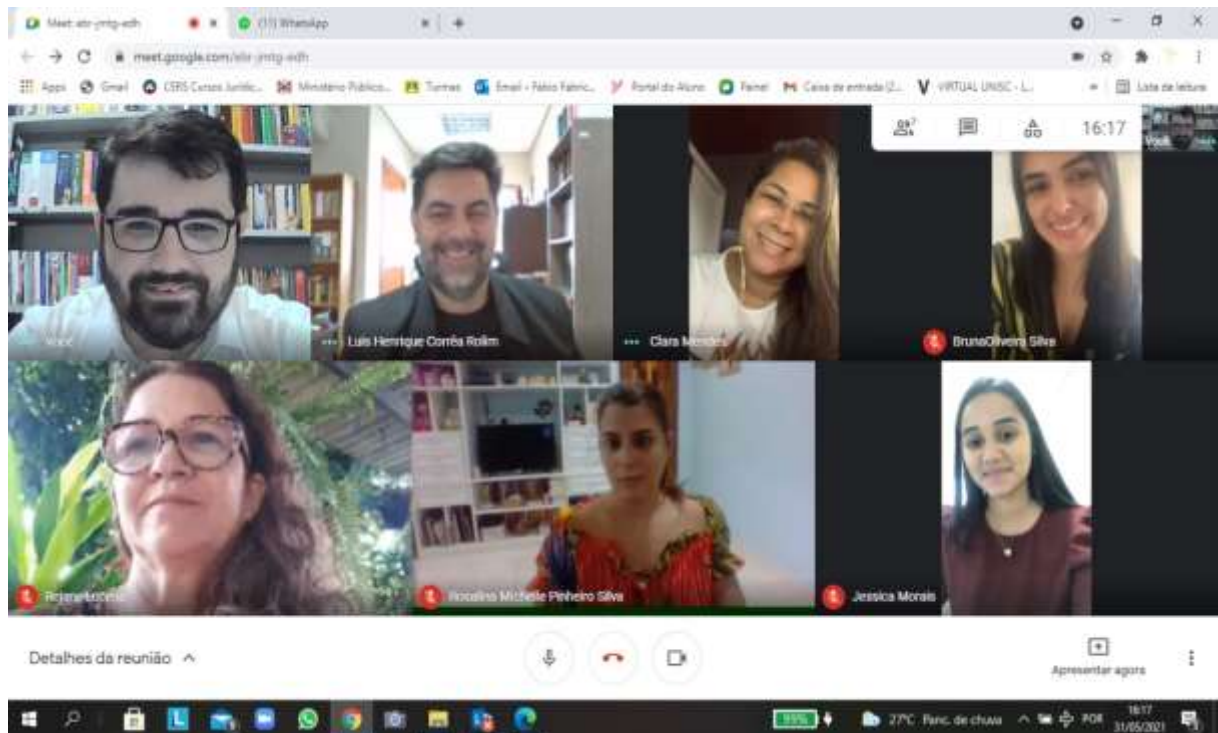


Foto 05: Etapa Prévia - Reunião *online*





Foto 06: Etapa Prévia - Reunião *online* Rede de Serviços



Foto 07: Memória de Reunião (Entregue via e-mail)



### MEMÓRIA DE REUNIÃO

Equipe do NATERA e Promotoria de Sena Madureira

#### 1. OBJETIVO

A reunião relatada neste documento, teve como objetivo apresentar a proposta para a continuação do Projeto "Diálogos Intersetoriais", ocorrido em 2019, em Sena Madureira, através da solicitação do promotor titular da promotoria do referido município, Dr. Luis Henrique Corrêa Rolim, com os setores envolvidos na questão da saúde mental para diálogo e construção de acordos com o monitoramento do Ministério Público e projetar a nova edição do nominado Projeto para o ano de 2021.

#### 2. PARTICIPANTES

- Bruna Oliveira, Diego Costa, Fábio Fabrício, Rejane Lucena e Rosalina Michelle – NATERA/MPAC
- Dr. Luiz Henrique Corrêa Rolim – Promotor Titular da Promotoria de Sena Madureira
- Clara Mendes Gomes – Assessora Jurídica da Promotoria de Sena Madureira
- Jéssica Rayane Moraes da Silva – Assessora Jurídica da Promotoria de Sena Madureira

#### 3. BREVE RELATO

A reunião ocorrida por aplicativo virtual em 31/05/2021, das 14h:00min às 16h:15min, conduzida pelo NATERA, com o intuito de acolher a demanda apresentada pela Promotoria de Sena Madureira, assim como, apresentar as estratégias de intervenções e apontamentos para a realização da continuação do Projeto "Diálogos Intersetoriais", ocorrido em 2019, através de oficinas com a rede técnica dos setores envolvidos na questão da saúde mental.

O Promotor Titular da Promotoria de Sena Madureira contextualizou a situação existente em relação a questão de saúde mental no referido município, a fim de situar



## PROPOSTA DA OFICINA

### DIÁLOGOS INTERSETORIAIS - GOVERNANÇA EM REDES DE PROTEÇÃO E CUIDADO (SAÚDE MENTAL - MUNICÍPIO DE SENA MADUREIRA/ACRE)

18.06.2021 (Sexta-feira) - MANHÃ

08h – Abertura Oficial

08h15min – Apresentação dos Participantes

08h30min – Apresentação da Metodologia da Oficina

08h45min – **MPAC, direitos fundamentais e trabalho em rede** - Fábio/Natera/MP

09h15min – **PAINEL 1** - Revista ao Diagnóstico Rápido Participativo e Encaminhamentos da Oficina de Diálogos Intersectoriais (agosto de 2019) – Bruna e Diego/Natera

09h45min – **PAINEL 2 – A Rede de Atenção Psicossocial: Fundamentos, Pontos de Atenção, Atuação em Redes.**

#### **Pressupostos legais da RAPS**

Diego Oliveira – Natera

#### **Aspectos Gerais da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS**

Márcia Aurélia – Núcleo de Saúde Mental - Sesacre

#### **Atuação do Centro de Atenção Psicossocial como ordenador do cuidado**

Valcicleia Ferreira – CAPS AD 3

#### **Aspectos clínicos no contexto de atuação na RAPS**

Dra. Ismália Silva – CAPS AD 3

#### **Atuação e manejo nos contextos de emergências**

Camila Daniel – Leitos de Saúde Mental

11h30min – Debate

12h às 13h30min – Almoço

## TARDE

13h30min – **PAINEL 3** – RAPS de Sena Madureira e articulação para o trabalho em redes

#### **Um olhar sobre o território**

Marileide Serafim – CAPS 1 Sena Madureira - Gestão Municipal



## Instrumentais para o trabalho em redes

Bruna Oliveira – Natera

### 14h15min– Trabalho em grupos/estudos de caso

- Grupo A – caso 1 e 2
- Grupo B – caso 3 e 4
- Grupo C – caso 1 e 2
- Grupo D – caso 3 e 4

15h – Intervalo

15h15min – Apresentação e discussão de casos

16h15min – Reflexões sobre o exercício

16h30min – Encaminhamentos e Acordos

Fábio Fabrício - Natera

17h – Avaliação (ficha) e encerramento

### Fotos 08 a 11: Lista De Presença

Nº	Nome	Instituição/Cargo	E-mail
01	Helma Rosa Aguiar	CAPS - Tec. Enfermeira	helmarosa@gmail.com
02	Thaynna Martins Oliveira	CACAPS A/Seria	thaynna.km@gmail.com
03	Guilherme Lima Marinho	L3 CAPS	Guilherme.marinho@ac.gov.br
04	Bruna Regina Lima da Silva	CREAS psicóloga	amarcristina19@hotmail.com
05	Angela Inês Fustader	CAPS - psicóloga	angela.inez@ac.gov.br
06	Cassiane Lima de Azeite	CAPS - Psicóloga	casquilian@outlook.com.br
07	Agaciano Glauber dos Santos	CAPS - Enfermeiro	agaciano.mms@hotmail.com
08	Marcos Vinícius Cavalcanti	CAPS - Psicólogo	marcosvictor55@outlook.com
09	Gláucia Maria dos S. Costa	Coord. Assistência social	glucia112@hotmail.com
10	Edson dos Santos	COAPS I - TFC OFICINAS	EdsondosSantos@gmail.com
11	Cláudia dos S. Felício da Hora	SEME - Coord. AEE	claudiafelicio@outlook.com
12	Cláudia dos S. Felício da Hora	SEME - Coord. AEE	claudiafelicio73@gmail.com
13	Helisângela Maria da Costa	SEMEIAS - Coord. Apoio Social	hmc@outlook.com



14	Isabela Oliveira da Silva	CAPS AD III - PROCUATAM	isabelaoliveira@gmail.com
15	Isabel Lago da Silva Sousa	MPAC - 9ª DPM	isabel.lago@gmail.com
16	Josephine Costa de Oliveira	CREAS - Coordenadora	jozsa.oliveira@hotmail.com
17	Edgardina Matos Barbosa	Hospital São Camilo	comsmaia@outlook.com
18	Walter Luiz Gomes Maia	HOSPITAL SÃO CAMILO	comsmaia@outlook.com
19	Helenezilda Feres da Cunha	SEMICIAS - Coord. Proteção Social	hmc_sodua@hotmail.com
20	Gustavo de Lima MACHADO	6ª DEPEC	6depec@gmail.com
21	Bruna Pontes Pereira	HJCE - UBS Médica	bruna_ppt_22@hotmail.com
22	Keveliny Cristina Porto de Souza	Psicóloga - UBS	keveliny.la@gmail.com
23	Thayana Martins Oliveira	CREAS A. Social	thaynamkmp@gmail.com
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			

Rua Marechal Deodoro, 472 | Ipase | Fone: 68 3212-2118 - [natera@mpac.mt.br](mailto:natera@mpac.mt.br) - Rio Branco | Acre.



Lista de Presença - Diálogos Intersetoriais/2021: Sena Madureira

Local: Universidade Federal do Acre - UFAC

Data: 18/06/2021

Tarde

Nº	Nome	Instituição/Cargo	E-mail
01	Fulmina Márcia de Jesus	HJCE - Farmacêutica	fulminajm25@gmail.com
02	Fernanda R. Lima de Azeite	Univ. Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	fernanda.azeite@unesp.br
03	Paulina de O. F. Figueiredo	Coord. SEME - AEE	claraqueiroz73@gmail.com
04	Leia dos Santos da Hora	Coord. SEME - AEE	leia.felicio@outlook.com
05	Estelita Souza de Sousa	CAPS I	EstelitaSouzaSouza@gmail.com
06	Regiane Soares de Azeite	Caps	moreluciana.azeite@gmail.com
07	Glécia Kelly de Jesus dos Santos Souza	CAPS Assistência Social	glucia4110@outlook.com
08	Regina Inês Furtado	CAPS - Psicóloga	ingrid.mafuso18@gmail.com
09	Semiane Lima de Almeida	CAPS - Psicóloga	semiane@ufac.com.br
10	Anderson Glauber de Sousa	CAPS - Enfermeiro	anderson.glauber@hotmail.com
11	Thalison Lima de Sousa	HJCE/MPAC   Jovem Social	thalison.lima.sousa@gmail.com
12	Dayane dos Santos Lima	Hermosa   Assistência Social	dayane3e@gmail.com
13	Letícia Helena Brito	CAPS I - Tec. Enfermeiro	leticiabrito@gmail.com

Rua Marechal Deodoro, 472 | Ipase | Fone: 68 3212-2118 - [natera@mpac.mt.br](mailto:natera@mpac.mt.br) - Rio Branco | Acre.





14	Sonalia Oliveira da Silva	CAPS AD III - PROCUATAM	sonalia.oliveira@emal.com
15	Samuel Jorge da Silva Sousa	MPAC - 9ª PM	spat8109@gmail.com
16	Josephine Costa de Oliveira	CREAS - Coordenadora	joce.oliveira@hotmail.com
17	Edgardina Matos Sobrosa	Hospital João Cordeiro	Edgardina@outlook.com
18	Walter Luiz Gerson Maia	HOSPITAL João Cordeiro	gersonmaia@outlook.com
19	Helisângela Feres da Cunha	SEMICIAS - Mand. Político Bril	hmc_sodusa@hotmail.com
20	Guilherme de Lima Macielino	SUBSAFE	gsafci@gmail.com
21	Drauma Pantoya Pereira	USF - UBS Médica	drauma_pnt_22@hotmail.com
22	Luveliny Cristiny Babi de Azevê	Psicóloga - UBS	luveliny_babi@gmail.com
23	Thaynara Marlina Oliveira	CREAS A. Social	thaynarakm@gmail.com
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			



Matérias no Site MPAC

**Sena Madureira: MP atua para melhoria do funcionamento dos serviços de saúde mental**

3 de junho de 2021

O Ministério Público do Estado do Acre (MPAC), por intermédio da Promotora de Justiça Círcia Fernandes e do Núcleo de Apoio e Atendimento Psicossocial (NATERA), realizou por videoconferência, nesta segunda-feira (7), ações públicas diversas para discutir o funcionamento dos fluxos de atendimento em saúde mental no município.

Parte do projeto "Diálogos Interativos", desenvolvido pelo NATERA, o encontro abordou uma atividade presencial que ocorrerá na cidade nos dias 17 e 18, envolvendo a rede de atenção em saúde mental e outras instituições. O objetivo da ação é avaliar os pontos limitados anteriormente no cuidado e proteção de pacientes com problemas mentais.

Participaram da reunião virtual representantes da rede de atenção psicossocial, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Hospital João Círcia Fernandes, órgãos da assistência social e da segurança pública, além de gestores e técnicos de serviços de saúde mental de Rio Branco e de representantes da Secretaria de Estado de Saúde (SESAE).

A discussão, proposta pelo promotor Luis Henrique Cordeiro Rolin, foi mediada por temas identificados que afetam o funcionamento dos serviços de forma acentuada, por casos de rotatividade que determinam alguma restrição ou mesmo ausência de estratégias de prevenção em saúde mental, interferindo sobre o papel de cada ator em contextos de crises e a tenacidade de encaminhar casos complexos ao MP e à Justiça, quando o protagonista deveria ser da rede.

Segundo o promotor de Justiça, existe demanda considerável de saúde mental em Sena Madureira por problemas decorrentes de dependência química e de sofrimentos psíquicos. Para ele, apesar do trabalho realizado em 2019 pelo NATERA, não houve grande avanço no atendimento dessas causas, e os cidadãos geralmente buscam ajuda na promotoria.

"É um papel do NATERA para melhorar esse trabalho, já que é um órgão do MP que tem muita expertise nisso. Esses diálogos interativos estão acontecendo. O trabalho da Promotora Círcia é justamente fazer a ligação com os órgãos para que todos possam participar e a ideia é que consigamos criar um fluxo realmente estável dentro do atendimento, evitando a judicialização, interferências corporativas, e que não é algo bom, porque quem tem que atuar realmente é a rede de proteção e cuidado", afirmou.

O promotor também lembrou que, além da judicialização desses casos, há o cuidado frequente de intercessões dos parentes para a capital. "Isso trabalho é fazer novamente esse questionário de diálogos interativos, para que possamos estruturar a rede de saúde mental no município, e diminuir os encaminhamentos para Rio Branco, fazendo que a rede atue localmente, porque ela precisa funcionar aqui. Aceito que vai melhorar".

**MPAC realiza atividades em atenção à saúde mental em Sena Madureira**

23 de junho de 2021

O Ministério Público do Estado do Acre (MPAC) realizou nos dias 17 e 18 de junho, em Sena Madureira, atividades do projeto "Diálogos Interativos", que tem como objetivo promover a atenção aos serviços, visando um atendimento eficaz às pessoas com problemas de saúde mental em situação de vulnerabilidade e restrição de direitos.

A atividade, articulada pela Promotora Círcia Fernandes, por meio do promotor de Justiça Luis Henrique Rolin, foi coordenada pelo Núcleo de Apoio e Atendimento Psicossocial (NATERA) em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde (SESAE).

No dia 17 foram realizadas visitas aos órgãos que compõem a Rede de Atenção Psicossocial do município (CAPS), como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), o Hospital João Círcia Fernandes, o Centro Comunitário de Assistência Social (CCAS), além dos órgãos de Segurança Pública, a fim de estabelecer relações entre as instituições. No dia 18, foram discutidos os limites e possibilidades da atuação do MPAC como interlocutor no campo da saúde mental, bem como a atuação em parceria, mediadora por intermédio do NATERA e da SESAE, reuniões e visitas de casa.

O promotor de Justiça Luis Rolin, que participou das discussões, chamou atenção para a importância desses órgãos, não só por que promovem a necessidade de tratamento mas também no município. "Sena Madureira tem muitos casos de pessoas portadoras de problemas em saúde mental, muitos são casos do Ministério Público, com restrição até mesmo a interações sociais. A fim de informar. Quanto disso, devido à necessidade do MPAC intervir na condição intercessória entre os órgãos e buscar manter uma maior capacidade e integração de rede, para que esse trabalho no município e que não seja necessário de encaminhamento para a capital", disse.

O projeto "Diálogos Interativos" busca melhorar a atuação em relação ao atendimento do saúde mental, a partir das demandas e necessidades com redes de apoio. As atividades são uma oportunidade para fazer um diagnóstico de realidade local, colocando o MPAC como facilitador de interações entre as instituições, com a intenção de construir uma plataforma de trabalho comum.

